

APRESENTAÇÃO

Ao entrar no seu quinto ano de existência, a Revista *Novos Rumos* — publicação trimestral do Instituto Astrojildo Pereira — inicia uma nova fase, com um conselho editorial ampliado e com um novo projeto gráfico. Essas mudanças, no entanto, não são simplesmente formais; implicam, sobretudo, em potencializar seu caráter aberto, plural e polêmico, isto é, de um veículo baseado em pressupostos nos quais o debate e o confronto de idéias são fundamentais na produção do conhecimento. Significam, também, a elaboração de uma revista ligada e preocupada com os grandes temas e questões teóricas, históricas e políticas presentes no mundo de hoje.

Isto, porém, não implica o abandono do seu projeto inicial, demarcado já na apresentação de seu nº 1, ou seja: “Centralizada na preocupação com a teoria fundada por Marx — exatamente o pensamento socialista revolucionário — a revista quer ser um espaço de convergência de esforços onde a contribuição de pesquisadores dos mais diferenciados setores do mundo intelectual e do espectro político possa confluir na construção coletiva de referências teóricas e culturais que incidam sobre as lutas democráticas do povo brasileiro na perspectiva da abertura da transição socialista”.

Demarcada por estas premissas, a Revista *Novos Rumos* inicia esta sua nova fase com este número especial, publicando os debates do último (19º) Congresso (extraordinário) do Partido Comunista Italiano — PCI, realizado em meados de março de 1990 e que provocou um rico e, em alguns momentos, um dramático debate, extrapolando as fronteiras da Itália e repercutindo internacionalmente etc., praticamente todas as forças de esquerda ou do socialismo.

Congresso induzido e convocado para discutir a ousada e polêmica tese do secretário-geral (Achille Occhetto) acabou por levar o PCI a se posicionar em três correntes distintas, com concepções diversas: a da moção 1, de

Occhetto, propugnando a abertura pelo PCI de uma fase constituinte “para dar vida a uma nova formação política de esquerda italiana capaz de pôr em movimento um processo de agregação das correntes reformadoras da sociedade italiana, com base num programa de renovação social e política voltada para a redefinição da identidade de esquerda, no limiar do ano 2.000”; a moção 2, personificada no velho dirigente comunista Pietro Ingrao, se contrapondo à dissolução do PCI numa nova formação política e sugerindo a necessidade de uma renovação radical na estrutura e na política do partido; por fim, a moção 3, encabeçada por Armando Cossutta, defendendo antigos postulados e propondo a luta por democracia socialista na Europa.

Apesar da sua antiga autonomia, devido ao seu rompimento de longa data com a cultura política terceiro-internacionalista, o PCI não ficou imune ao impacto e ao reflexo das mudanças políticas no cenário mundial: crise do socialismo, fim da guerra fria e da divisão do mundo em blocos etc. As repercussões destas mudanças, somadas às dificuldades do PCI em desbloquear o sistema político italiano e seu estancamento, ou mesmo queda eleitoral, foram, sem dúvida nenhuma, os responsáveis diretos pela abertura deste histórico debate.

Os resultados do congresso, com maioria da moção 1 que obteve 67%, permitem a abertura da fase constituinte, proposta por Occhetto, recolocando o PCI em movimento e num processo de debates, que deve ser longo mas extremamente inovador, com desafios ainda imprevisíveis.

Com a publicação desta rica discussão, envolvendo as diversas concepções que se apresentam no interior do PCI, a Revista *Novos Rumos* procura fornecer elementos e subsídios para o debate e a polêmica em torno da crise e da renovação da teoria e da política dos comunistas e da esquerda em geral no Brasil.